

Competências individuais nos serviços de rede social: a literacia midiático-informacional como instrumento de observação e reflexão sobre as mediações em rede¹

Individual skills in social media services: media and information literacy as an instrument of observation and reflection on network mediations

Paulo Henrique Semicek²

Resumo: Transmissão e mediação de informações por meio das conexões entre atores sociais é uma característica fundamental dos serviços de rede social da Internet atual. Nas conexões e velocidades de hoje, no entanto, o volume de informações transmitidas e reconfiguradas é exponencial, permitindo o questionamento sobre a necessidade de aprendizados mais bem definidos a respeito da presença virtual nestes serviços. Desta forma, o objetivo geral do artigo é observar a literacia midiático-informacional como possibilidade de desenvolvimento de competências em mídia e informação no cenário dos serviços de rede social, tendo como objetivos secundários a compreensão do contexto de literacia na atualidade destes serviços e a observação das variedades possíveis dentro da literacia midiático-informacional. Tal investigação acontece por meio de pesquisa bibliográfica dentro dos estudos da área.

Palavras-Chave: literacia midiático-informacional; serviços de rede social; comunicação; mídia; informação.

Abstract: Transmission and mediation of information through connections between social actors is a fundamental feature of today's Internet social networking services. In today's connections and speeds, however, the volume of information transmitted and reconfigured is exponential, allowing the questioning of the need for better defined learning about the virtual presence in these services. Thus, the general objective of the article is to observe media-informational literacy as a possibility of developing skills in media and information in the context of social network services, having as secondary objectives the understanding of the context of literacy in the present day of these services and the observation of the possible varieties within media-information literacy. Such investigation happens through bibliographic research within the studies of the area.

Keywords: Media and information literacy; social media services; communication; media; information.

Introdução

Interações em rede são parte fundamental das discussões sobre comunicação e

¹ Artigo apresentado no Grupo Temático 1 – Literacias: comunicação e cidadania do II Encontro Virtual da ABCiber, realizado nos dias 22 e 23 de junho de 2021.

² Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências de Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Bolsista pelo Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Participante do grupo de pesquisa LIC – Laboratório de Investigação do Cibercontencimento do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná, e-mail: paulohsemicek@gmail.com.

cibercultura. Quando indivíduos presentes em ambientes virtuais se conectam e compartilham conteúdos entre si, há um elemento social que permite a continuidade constante destas ligações. Entre os objetos de estudo mais representativos da atualidade das interações em rede, estão as redes sociais, suportadas por um serviço técnico e administrativo.

Redes sociais são um universo de conexões descentralizado em plataformas capazes de exercer ação sobre as interações (RECUERO, 2012, p.206), que é também horizontal na produção de sociabilidades entre os atores. As interações que ali ocorrem envolvem emissão e recepção simultâneas, com transmissão de mensagens que, ao observar o universo de relações desenvolvidas entre os sujeitos, mostra a produção de sociabilidades que se dá em tais interações.

A informação é a substância essencial com a qual os indivíduos interagem e realizam mediações. Esta unidade básica pode ser ampliada, reduzida, modificada, transformada, omitida, engajada, encaixada em fluxos informativos e estabilizada, entre outros e variados processos. As potencialidades de conexão, de tecnologia e de velocidades dentro dos serviços de rede social atuais, no entanto, elevam o mapa de mediações em rede dos atores sociais a uma proporção exponencial.

Wilson (2014), ao produzir seu material junto a UNESCO, trabalha com um conjunto de leituras possíveis para o indivíduo. Tais definições buscam ultrapassar a simples compreensão dos processos técnicos e de interface das plataformas, mas incentivar o desenvolvimento de olhares críticos destes sujeitos, para que consigam identificar com cada vez mais profundidade as particularidades dos ambientes onde exercem suas presenças virtuais.

As particularidades, no caso específico de serviços de rede social, se dão pelas diversas articulações sociopolíticas e culturais das administrações destas empresas. Pariser (2012, p.138), ao observar estas questões aplicadas ao serviço Facebook, identifica ações deliberadas da empresa sobre sua rede social, o que pode contribuir para ações de personalização e incentivos de consumo aos atores sociais que ali interagem.

Portanto, há uma pergunta de pesquisa que se faz pertinente com a observação destes cenários: como este desenvolvimento de competências poderia contribuir com o empoderamento dos indivíduos dentro dos serviços de rede social como eles estão desenhados agora e com todas as suas influências? A literacia midiático-informacional, de origem pedagógica, assume certos desafios em sua transposição para o campo da comunicação e da cibercultura, justamente pelo fato de que as variáveis que interferem

nas leituras do ambiente virtual acontecem simultaneamente e em grandes velocidades.

Desta forma, o objetivo deste artigo é observar a literacia midiático-informacional como possibilidade de desenvolvimento de competências em mídia e informação no cenário dos serviços de rede social. Entre os outros objetivos, estão a compreensão do contexto do conceito de literacia na atualidade dos serviços de rede social e a observação das variedades de competências possíveis dentro da literacia midiático-informacional.

Como metodologia aplicada neste trabalho, está a pesquisa bibliográfica, articulada nos campos da comunicação digital, dos estudos da Internet, das redes sociais e das literacias em mídia e informação. A partir das leituras e observações de conceitos presentes na investigação, foi possível estabelecer conexões entre os autores em um nível adequado para a problematização presente no texto.

A rede social como meio de conexões horizontais

Por meio da Teoria do Ator-Rede, o elemento social é o que conecta atores e estabelece conexões em uma lógica de rede. Destas conexões, onde este “social” se manifesta, nascem as associações entre indivíduos e a produção de sociabilidades que não são possíveis *a priori*, pois estão submetidas ao condicionantes da rede.

É uma associação entre entidades de modo algum reconhecíveis como sociais no sentido corriqueiro, exceto durante o curto instante em que se confundem (...). Assim, para a ANT³ (teoria do ator-rede), social é o nome de um tipo de associação momentânea caracterizada pelo modo como se aglutina assumindo algumas formas (LATOUR, 2012, p.99).

O desenvolvimento de sociabilidades em um serviço de rede social, como os que estão presentes na atualidade, remonta ao marco histórico da transição para a Web 2.0, em meados da década de 2000. Naquele momento, a Internet deixou de ser um ambiente estático e vertical, se consolidando como um conjunto de estruturas dinâmicas que desde então só fizeram evoluir. Para Amaral (2016, p.34), esta transição foi transformadora devido à mudança de perspectiva dos indivíduos: as plataformas digitais se visibilizaram sob o prisma do uso social da tecnologia, na qual o universo em rede se trata mais de como a rede é utilizada e menos sobre os limites da sua capacidade técnica.

Desta forma, a rede como uso social legitimou o ator humano como elemento-chave para que a lógica de rede seja horizontal, pois o indivíduo passou a ser ativo no poder de

³ Do inglês “Actor-Network Theory”.

transmitir informações. A recepção ganhou a companhia da emissão e ambas se tornaram passíveis de troca entre atores.

Analisar implicações sociais e comunicacionais da utilização da Web social no contexto actual, em que prolifera a lógica das redes sociais, obriga a uma reflexão sobre a nova geração da Internet e a alteração de paradigma social – e, conseqüentemente, comunicacional. Na nossa perspectiva, a transição de modelo apenas se opera a partir da Internet rotulada como Web 2.0 e não na geração anterior, na qual consideramos que o utilizador genérico era, na prática, um receptor como nos media tradicionais e que apenas os especialistas compunham as comunidades de efectivos utilizadores (AMARAL, 2016, p.34).

Definir o conceito de serviço de rede social passa, portanto, pela consolidação do conceito de rede no paradigma da tecnologia da informação. É ela quem permite pensar a Cultura Digital como algo horizontal, no qual os atores interagem consumindo e produzindo informações, contrapondo a lógica comunicacional dos meios de comunicação tradicionais. A rede, como definida por Castells (2000, p.565), seria então o conjunto de atores responsável pela transmissão de informações nas plataformas digitais. Recuero (2012, p.206) atribui a possibilidade desta transmissão ao processo de descentralização em que consiste um serviço de rede social, ou seja, vários atores difundem e recebem conteúdo sem a verticalidade de um polo emissor.

Um serviço de rede social é, portanto, um universo de interações que está, primeiramente, submetido a uma variável técnica, que com seus limites estabelece o alcance e a profundidade com que os indivíduos podem construir sociabilidades. Sem esta base, não é possível determinar as características da plataforma digital que comportam as interações.

Retomando a Teoria do Ator-Rede, isto significa dizer que as relações, de emissão, recepção e transmissão de informações entre os atores conectados em rede, precisam ser compreendidas pela configuração que apresentam nas plataformas. Logo, o elemento social que é a substância de troca entre os indivíduos e de construção de sociabilidade nestes espaços, está presente essencialmente nos instantes em que as associações acontecem.

A informação entre mediações digitais

O elemento social, assim como qualquer dado submetido à infraestrutura técnica da plataforma que suporta a rede social, é feito de uma unidade primeira: a informação. O conceito, em uma lógica de rede na qual a produção de dados ocorre a um ritmo exponencial, ganha uma dimensão mais ampla nos estudos da Internet. A existência de

tecnologias que possuem grandes capacidades de leitura e armazenamento de dados torna relevante a discussão a respeito da necessidade de se desenvolver melhor as capacidades de busca, acesso e reflexão da informação e seus movimentos no contexto que apresentam os serviços de rede social.

Com efeito, o crescimento exponencial da produção de dados, aliado ao desenvolvimento de sofisticadas tecnologias destinadas ao seu armazenamento e disseminação, alterou de forma significativa o papel exercido pela informação, que passou necessariamente a assumir o caráter de transitoriedade, fragmentação e parcialidade, característico do nosso tempo. No âmbito das práticas sociais, essas transformações implicam uma necessidade constante de aprendizado e, conseqüentemente, uma demanda ininterrupta por conteúdos informacionais das mais variadas naturezas. (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.100).

A articulação da noção de informação requer o estabelecimento de uma premissa inicial: sua observação como uma unidade. Tratá-la como unidade implica em considerá-la como o elemento-fonte, ou seja, aquele que é substancial para que qualquer mediação entre atores seja possível na rede social.

Carregando, portanto, o elemento básico informação, uma mensagem é emitida sob um determinado propósito e busca alcançar um ou mais receptores, de modo que a sua primeira mediação se dá a partir do tensionamento entre a execução da emissão da mensagem e a interpretação dos atores que a recebem (VITORINO; PIANTOLA, 2009). As velocidades de conexão e transmissão da Internet atual permitem projetar esta mediação como um processo constante e praticamente simultâneo.

Dentro de uma perspectiva cultural, a informação é o material que abastece um determinado grupo de pessoa e que proporciona o desenvolvimento de culturas e a transmissão de conteúdos que constroem sociabilidade ao ponto de serem possíveis manifestações comunitárias no âmbito dos serviços de rede social.

Desta forma, todo o desenvolvimento de saberes é possível somente se existir a manifestação da informação como elemento-fonte. É ela que permitirá todas as conseqüentes mediações, construções sociais e até mesmo formações de comunidades nestas plataformas. “A informação é elemento constituinte da cultura de um grupo e é, em sua essência, condição de permanência e instrumento de mudança” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.101).

O modo de pensar uma informação é volátil. As imposições e artifícios, políticos e culturais, que criam e exercem interferência na mediação de informações. A competência de um indivíduo em refletir sobre as informações das redes sociais é afetada por estes

artifícios, uma vez que as diferentes noções de sociedade que os indivíduos possuem entre si são responsáveis por um maior grau ou não de reflexão a respeito dos conteúdos consumidos.

Se a informação comporta diversos níveis de complexidade, contendo as mais variadas implicações, conseqüentemente, a competência para lidar com esta demanda multifacetada é capaz de abarcar uma miríade de nuances, sejam de caráter objetivo, subjetivo, individual ou coletivo. Assim, técnica, estética, ética e política constituem as bases sobre as quais se assentam tanto a informação transmitida e recebida, quanto a competência necessária para processá-la e utilizá-la de modo a agir significativamente na construção da realidade (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.108).

A navegação em um universo informacional como este implica em começar com habilidades técnicas que incluem um conhecimento básico de códigos e interfaces, além da compreensão de elementos éticos e políticos que facilitam a circulação de determinadas informações em detrimento de outros.

A literacia midiático-informacional como propulsor individual de transmissões

A necessidade de compreender os fenômenos dos serviços de rede social, principalmente pelo fluxo de informações que a Internet atual permite, torna-se pertinente uma demanda por reflexões e aprendizados nestes serviços, o que encontra possibilidades em uma literatura condizente com tal necessidade.

O aprendizado, desta forma, estimula a capacidade de um indivíduo em ter, primeiramente, uma leitura da técnica que lhe é apresentada e uma noção de como exercer alguma presença no ambiente virtual das plataformas. Para Wilson (2014), o termo “literacia” é o que consegue captar com mais precisão as potencialidades individuais que um ator humano pode manifestar diante dos dispositivos midiáticos das redes sociais, que abrangem um leque com vários tipos de leitura necessários.

O conceito de literacia, adaptado do inglês *literacy*, contempla o entendimento de que, sendo o serviço de rede social um espaço onde se articulam dinâmicas midiáticas e informacional, é preciso desenvolver uma série de competências para identificar estas articulações e refletir sobre os seus alcances. Não se trata, porém, de uma noção utilitarista, mas sim de um aspecto interativo, no qual o indivíduo pode demonstrar variados níveis de reflexão a respeito do ambiente comunicacional que se apresenta nas mediações da rede. Trata-se, portanto, de como os sujeitos estabelecem conexões com as tecnologias por meio da informação.

Isto significa dizer que a literacia dos dispositivos midiáticos e informacionais dos

serviços de rede social não se resume em apenas desempenhar uma decodificação de mensagens dentro de um ambiente com características particulares. O que se propõe é o exercício de um conjunto de competências por parte do indivíduo, inserido nesta rede social constituída por mediações, substanciada por informações e submetida a variáveis estabelecidas pelo ambiente comunicativo que é a plataforma, na qual estas interações e conexões acontecem de maneira horizontal.

Isso significa buscar a formação de um repertório que permita a decodificação, apreensão, reconstrução e uso não apenas de mensagens direcionadas, oriundas desta ou daquela mídia, mas de todo um *modus operandi* do espaço social no qual as mediações simbólicas acontecem na e a partir da comunicação, pensada como processo articulado ao conjunto das práticas relacionais (MARTINO; MENEZES, 2016, p.14).

Koltay (2011) incrementa tal conceito de literacia ao defini-la sob quatro aspectos principais: a busca por informação combinada ao pensamento crítico, a dinâmica de comunicação com as informações transmitidas, o reconhecimento do serviço de rede social como um elemento de valor e, por fim, a capacidade individual de pensar a confiabilidade das informações ao legitimá-las.

Esta delimitação se torna relevante na medida em que pode ser observada uma certa maleabilidade em seu exercício, colocando a literacia das mídias e informações nas redes sociais como um elemento divisível e variável. Isto se dá porque, ao expandir a possibilidade de competências, elas podem não se desenvolver de maneira uniforme, ou seja, cada leitura dentro da rede pode estar em um nível de reflexão diferente.

Logo, o contexto dos serviços de rede social, na atualidade, carrega uma complexidade que existe a tal ponto que uma perspectiva fechada e utilitarista de literacia não seria capaz de entendê-la. As diferentes demandas reflexivas possíveis em um único serviço exigem uma miríade de competências articuláveis teoricamente, que juntas formam uma composição passível de revisão de literatura e exercícios metodológicos.

A literacia midiático-informacional, traduzida do inglês *media and information literacy*, não só permite como já manifesta em trabalhos de diversos teóricos uma estrutura conceitual que, bem delimitada, se aplica a dispositivos midiáticos, como são os serviços de rede social, além de consolidar caminhos de investigação no campo dos estudos da Internet e da comunicação.

Para Grizzle (2014, p.45), a literacia midiático-informacional (de sigla LMI) é a habilidade de criar, comunicar ou utilizar algo a partir de uma informação. Trata-se, portanto, da capacidade de analisar e avaliar as informações que são transmitidas em um

ambiente virtual, o que pode adequar a aplicação do conceito a todo o contexto de desenvolvimento da Internet, dos serviços de rede social e da consequente proliferação dos usos de mídias.

Torna-se relevante definir a LMI neste cenário como forma de esclarecer as rupturas que faz o termo. Se, em outros contextos, literacia remete exclusivamente a uma noção de alfabetização ou letramento, os serviços de rede social também exigem capacidades de leitura, mas neste caso em um grau além do âmbito da linguagem tradicional. As mídias e tecnologias digitais, apresentadas ao indivíduo, demandam uma leitura integrada a um entendimento crítico dos processos que ocorrem dentro das plataformas.

Uma questão vital é que alguns destas literacias depende mais de ver e escutar do que de ler e escrever. Elas dizem respeito à capacidade de registrar e organizar imagens tecnologicamente do que escrever à mão ou desenhar. A realidade é que muitas pessoas consideradas sem literacia em um sentido tradicional da palavra agora se envolvem com uma variedade de mídias e tecnologias. Elas escutam rádio, assistem televisão, usam telefones móveis, olham para ou “leem” imagens em um jornal, livro ou revista e mesmo interagem com conteúdos audiovisuais na Internet com amigos, embora isto possa acontecer sem as competências necessárias para um entendimento crítico e um uso efetivo da informação ou mídia às suas mãos (GRIZZLE, 2014, p.45, tradução nossa).⁴

Há aqui uma base para o desenvolvimento da literacia midiático-informacional: as competências implicam em algo além da transmissão de mensagens. Elas apontam para uma compreensão de processos de mídia e informação na rede, incluindo as mediações.

As competências midiáticas e informacionais

O primeiro passo para a definição das competências da LMI é o entendimento de que o ambiente virtual, neste caso o serviço de rede social, é um dispositivo midiático que, ao suportar tecnicamente todos os movimentos dos atores sociais ali inseridos, permite que leituras diversas sobre mídia sejam feitas em uma plataforma, o que cabe dentro do conceito de *media literacy*. “Nesse caso, seria possível até mesmo entender *media literacy* como a competência para a ação e reflexão no ambiente midiático – no caso, midiaticizado – a partir da construção de relações com seu modo de ser específico” (MARTINO; MENEZES, 2016, p.12).

⁴ One vital issue is that some ‘literacies’ depend more on seeing and hearing than on reading and writing. They are about being able to capture and organize images technologically rather than handwriting or drawing. The reality is that many people considered illiterate in the traditional sense now engage with a variety of media and technologies. They listen to the radio, watch television, use mobile phones, look at or “read” images in a newspaper, book or magazine and even interact with audio-visual content on the Internet with friends, although this may happen without the competencies needed for critically understanding and effectively using the information or media at hand (GRIZZLE, 2014, p.45).

Contudo, é importante que esta definição seja expandida e ganhe mais alguns contornos. Uma literacia em ambientes da Internet se articula com vários ambientes simbólicos e diversos níveis de informação e compreensão de tais ambientes, considerando que não apenas indivíduos estão presentes em redes sociais, mas também atores institucionalizados, como os veículos de comunicação e mesmo os próprios serviços interferem nas transmissões destas redes (PARISER, 2012, p.138). Compreender esta dimensão das dinâmicas interativas dos serviços é relevante no sentido de tratar como parte do conhecimento a capacidade dos atores em avaliar os processos e os conteúdos nas plataformas. Logo, a habilidade de um ator em utilizar as ferramentas de informação e os formatos de mídia é insuficiente para observar suas competências.

Estabelecida tal proposta, torna-se necessário a união das noções de acesso e avaliações crítico e ética das informações às capacidades de entendimento e de mediação de conteúdos a partir da reflexões sobre os dispositivos midiáticos. Junta-se, então a literacia informacional, de leitura sobre os conteúdos, com a literacia midiática, de leitura sobre os processos e formatos de mídia. A LMI, portanto, pode ser definida como um conceito que, a partir desta junção, buscar abarcar competências para lidar com as complexidades de plataformas como os serviços de rede social, criando modelos e propostas que permitem aos atores sociais fazer leituras dentro do ambiente virtual, com reflexão e posicionamentos que envolvem aspectos sociais, políticos e econômicos da rede.

A partir de uma definição elaborada pela UNESCO, Grizzle (2011, p.54) observa o termo como articulador de uma taxionomia de diferentes literacias, que juntas formam o quadro conceitual da LMI. Aqui, o autor aborda o poder destas competências em não somente entender a pluralidade de formatos de mídia e os processos informacionais com uma capacidade crítica, mas também o modo como elas se conectam com os elementos de sociabilidade substanciados nas mediações dos atores e também com saberes e tradições orais.

O termo MIL (do inglês *Media and Information Literacy* ou Literacia Midiático-Informacional) reconhece a importância de todas as formas de mídia (incluindo a mídia comunitária) e de todos os provedores de informação, incluindo bibliotecas, arquivos, museus e aqueles que estão na Internet. Ele leva em consideração não somente as tecnologias de informação e comunicação, mas também tradições orais, o que ressalta como a MIL pode incrementar o entendimento de todos os cidadãos sobre a importância de preservar a herança oral. Esta abordagem compreensiva é progressista, porque está definida na convergência entre telecomunicação e transmissão e entre vários formatos de provedores de mídia e informação. Por meio de plataformas de entrega comuns e aparelhos de acesso comum como os *smartphones*, um

indivíduo pode acessar rádio, televisão, jogos, bibliotecas digitais e arquivos, tudo em um só lugar (GRIZZLE, 2011, p.54, tradução nossa)⁵.

Várias literacias são passíveis de verificação, inclusive além do âmbito dos estudos da Internet: literacia de notícias, literacia da Internet, literacia da televisão, entre tantas outras (GRIZZLE, 2011). A diferença da LMI, no entanto, é o entendimento de que o exercício das capacidades em mídia e informação dentro de um serviço de rede social é relativamente aberto, não podendo ser totalmente condensado em uma ideia fechada de competência, em uma dualidade na qual o indivíduo pode ou não manifestar estas leituras.

Neste sentido, Lankshear (2006, p.16) estabelece algumas bases conceituais que preliminarmente servem como premissa para a definição de literacia midiático-informacional. Desta forma, uma plataforma como a de um serviço de rede social exige a observação de um conjunto de técnicas e ferramentas cognitivas que se aplicam em diversos contextos.

O ponto é, no entanto, que estas “habilidades” e “técnicas” se dão em formas muito diferentes quando inseridas em diferentes práticas sociais, que envolvem diferentes propósitos e onde diferentes tipos de significado estão em jogo. Além disso, as habilidades e técnicas de decodificação e codificação não ajudam muito por conta própria a explicar o “ler” e o “escrever”. Isto porque ler e escrever são sempre “ler e escrever com significado” e este significado não é primário, ou mesmo substancial, uma função que alguma “habilidade” ou “técnica” pode ser chamada de “compreensão” (LANKSHEAR, 2006, p.16, tradução nossa)⁶.

Desta, a literacia midiático-informação é, por definição, uma miríade de literacias, que abrange desde as capacidades midiáticas até as informacionais, passando uma considerável pluralidade de pontes possíveis entre os processos e os contextos no qual eles podem ser inseridos, como por exemplo as culturas, as economias, as ideologias e todos os fatores que podem se articular em uma plataforma digital, como é o caso dos serviços de rede social.

⁵ The term MIL recognizes the importance of all forms of media (including community media) and of all information providers including libraries, archives, museums, and those on the Internet. It takes into consideration not only information and communication technologies but also oral traditions, thus stressing how MIL can increase all citizens’ understanding of the importance to preserve oral heritage. This comprehensive approach is progressive because it draws on the convergence between telecommunication and broadcasting and among many forms of media and information providers. Through common delivery platforms and common access devices such as smart phones, one can access radio, television, games, digital libraries and archives all in one place (GRIZZLE, 2011, p.54).

⁶ The point is, however, that these “skills” and “techniques” take on very different forms when embedded in different social practices involving different purposes and where different kinds of meaning are at stake. Moreover, the skills and techniques of decoding and encoding do not help very much on their own with explicating “reading” and “writing”. This is because reading and writing are always “reading and writing *with meaning*” and this meaning is not primarily, or even *substantially*, a function of some “skill” or “technique” that might be called “comprehension” (LANKSHEAR, 2006, p.16)

Dentro desta miríade, um dos fatores trazidos na definição de LMI (GRIZZLE, 2011, p.46) é o uso ético da informação. A organização trata de tal uso como uma necessidade de proteção da privacidade do indivíduo e do registro de todos os seus movimentos nos ambientes virtuais, além da importância de um tratamento ético das relações entre os atores sociais, as fontes de informação nas plataformas e a observação da legalidade com que estes processos devem transcorrer.

Esta pauta não está deslocada do exercício das competências, pelo contrário. Os serviços de rede social da atualidade tem algoritmos que identificam todas as ações dos indivíduos, registram estes dados e podem convertê-los em sugestões e deliberações dos administradores das empresas para os atores humanos ali presentes. Pariser (2012), ao investigar estas interferências no caso específico do Facebook, dialoga com o debate a respeito do alcance e das consequências possíveis deste comportamento por parte da administração do serviço.

Por uma perspectiva da UNESCO, o uso ético da informação está em compasso com todas as práticas positivas, garantindo o uso correto da informação. A UNESCO reconhece que práticas de informação justas são essenciais e promovem ações positivas para proteger a privacidade e a segurança individual. Uma destas práticas de informação diz respeito à proteção de dados pessoais, quando agências governamentais e outros agentes estão lidando com estes dados. O providenciamento individual de dados pessoais sempre tem o direito de se limitar à coleta e uso de informações pessoais dele ou dela. Ele ou ela tem o direito de obter acesso às suas informações quando são coletadas, de examiná-las e complementá-las se necessário, também podendo ter meios de responsabilidade e aplicação delas. Por outro lado, coletores de dados tem o dever de armazenar as informações de forma segura, de garantir a precisão dos dados, que devem ser completos e confiáveis, para que nenhuma análise inapropriada seja conduzida ou conclusões inapropriadas sejam delimitadas sobre um indivíduo. Em pesquisas, os dados das pessoas devem ser mantidos anonimamente, quando apropriado (GRIZZLE, 2011, p.46, tradução nossa).⁷

Mais além do que um simples tópico a ser acrescentado nesta discussão a respeito das literacias, a questão ética é um ponto intrínseco para o desenvolvimento das capacidades delimitadas pela LMI. A reflexão de um ator sobre processos de mídia e de informação envolve também a validação dos conteúdos mediados, o que implica

⁷ From a UNESCO perspective, the ethical use of information encompasses all positive practices ensuring the right use of information. UNESCO recognizes that fair information practices are essential and promotes positive actions to protect the individual's security and privacy. One such information practice concerns the protection of personal data when these data are being dealt with by governmental agencies or others. The individual providing personal data always has the right to limit the collection and use of his or her personal information. Further he or she has the right to obtain access to the information when it is collected, to examine it and to amend it if necessary, and to have some means of accountability or enforcement. On the other hand, data collectors have the duty to store the information securely and safely, to ensure that the data are accurate, complete and reliable so that no inappropriate analysis may be carried out or inappropriate conclusion drawn about an individual. In research, informant data will also have to be anonymized where appropriate (GRIZZLE, 2011, p.46).

necessariamente em certas sensações de credibilidade e confiabilidade das informações e movimentos dos quais o indivíduo está realizando uma leitura.

Dentro da UNESCO, a literatura que aborda a LMI é abrangente ao estabelecer estas bases conceituais que se desenvolvem a ponto de permitirem a formação de estratégias para políticas públicas e currículos de ordem educacional. Feito o percurso teórico que origina a literacia midiático-informacional como miríade de competências que é, busca-se agora um detalhamento deste quadro conceitual, no qual se definem, de fato, as competências que o indivíduo pode e precisa desenvolver em sua inserção nos serviços de rede social.

Para Wilson (2014), a literacia midiático-informacional é agrupada em sete grandes competências. Elas englobam uma amplitude de capacidades que envolvem mídia, informação e as questões de acesso, avaliação, contextualização e confiabilidade de processos e transmissões dentro de plataformas digitais. Estas competências também fazem uma ponte, que liga a LMI em seu princípio teórico, de perspectiva pedagógica, a aplicações possíveis no campo da comunicação.

A primeira competência individual possível é o *entendimento do papel da mídia e da informação em uma sociedade democrática*. Ela exige a avaliação da relevância das fontes de informação, o posicionamento de conteúdos diante da ideia de liberdade de expressão, o poder de interpretação e descrição da pluralidade midiática, a independência de atores sociais e da questão ética envolvendo a mídia e seus provedores de informação, como veículos jornalísticos.

A segunda competência diz respeito ao entendimento dos conteúdos e usos de mídia. Aqui se fazem presentes a interpretação de textos, a identificação de estereótipos, a avaliação crítica de representatividade (ou a falta de) na mídia e descrição dos fatores que tornam serviços públicos de comunicação importantes.

A terceira competência diz respeito ao *acesso efetivo e eficaz à informação*. Esta exige do indivíduo que ele seja capaz de desenvolver buscas e se aproximar das informações desejadas pelos mecanismos mais eficientes possíveis, compreendendo todas as etapas deste percurso e entendendo quais os critérios o levaram a adotar um caminho para este acesso, em detrimento de outros.

A quarta competência é de ordem crítica e aborda a *avaliação da informação e suas fontes*. Nesta etapa, o indivíduo deve demonstrar ser capaz de, diante de um universo de informações disponíveis, comparar e escolher a melhor a partir dos parâmetros de confiabilidade, precisão, autoridade e legitimidade. Dentro desta gama, é preciso também

observar o grau de manipulação, as limitações cronológicas e as peculiaridades de interpretação que uma informação pode carregar.

A quinta competência difere das outras ao observar a capacidade de *utilização de formatos de mídia*. Aqui se avalia o nível de domínio para com as ferramentas digitais, redes sociais e a utilização de formatos de mídia em diferentes contextos, sempre observando a plena expressão pessoal associada à capacidade em tais formatos que permitem ao indivíduo publicar suas ideias e experiências.

A sexta competência trata da habilidade de *localizar o contexto sociocultural dos conteúdos de mídia*. Neste ponto, valoriza-se a análise de como as informações presentes em provedores são direcionadas de modo a gerar determinados efeitos, considerando tais veículos de comunicação como plataformas de diálogo.

Por fim, a sétima competência aborda a questão pedagógica pela qual a LMI é observada dentro dos parâmetros estabelecidos pela UNESCO. *A promoção da LMI como elemento educacional* permite a estudantes do tema o entendimento destes na interpretação de conteúdos midiáticos, acesso à informação, utilização da comunicação como desenvolvimento da literacia e estratégias para uma LMI que promova o olhar crítico sobre um determinado universo midiático-informacional.

Naturalmente, a diversidade do quadro conceitual pode ser observadas sob outras perspectivas, com outros termos. Alcolea Díaz, Reig e Mancinas-Chavez (2019, p.4) mantém certa fidelidade à definição original de literacia, ao tratar o conceito pela alfabetização, ou seja, a competência envolve leituras que darão autonomia ao indivíduo conforme o exercício das literacias. Ainda assim, os autores abordam por outros termos a mesma essência: a fundamentação das competências no papel social da literacia somado à avaliação e produção de conteúdos midiáticos e informativos.

O currículo se fundamenta em três grandes áreas a respeito dos meios: seu conhecimento e entendimento para a participação social, a avaliação dos seus textos, sua produção e uso. Muitas das matérias que as abarcam, fundamentalmente das duas primeiras, têm uma relação direta com a propriedade dos meios, suas lógicas de mercado e com o poder, o qual põe de manifesto, previamente, a presença da EI no planejamento teórico que a UNESCO faz dos conteúdos para a LMI e a pretensão de fomentar um entendimento crítico da comunicação (ALCOLEA DÍAZ; REIG, MANCINAS-CHÁVEZ, 2019, p.4, tradução nossa).⁸

⁸ El currículo se fundamenta en tres grandes áreas respecto a los medios: su conocimiento y entendimiento para la participación social, la evaluación de sus textos y su producción y uso. Muchas de las materias que las abarcan, fundamentalmente de las dos primeras, tienen una relación directa con la propiedad de los medios, sus lógicas de mercado y con el poder, lo cual pone de manifiesto, de forma previa, la presencia de la EI en el planteamiento teórico que la UNESCO hace de los contenidos para la AMI y la pretensión de

As sete competências, ao se observar suas diferentes direções, podem ser abrigadas, desta forma, em três grandes bases em que está assentada a LMI. A primeira é a importância do conhecimento sobre mídias, pois este serve como um instrumento de autonomia e participação individual em sociedades democráticas. Em seguida, está a possibilidade dos atores sociais cultivarem uma observação crítica da atuação de outros atores, provedores de informação e das administrações dos serviços de rede social. Por fim, há o poder da LMI de afirmação das práticas de produção e utilização de dispositivos midiáticos.

Estas direções que constituem o conceito estão intrinsecamente ligados, por sua característica pedagógica transportada para o âmbito comunicacional, trazem uma ideia clara de promoção dos direitos humanos. Isto significa dizer que a literacia midiático-informacional tem em sua essência os propósitos social e democrático. Diante dos serviços de rede social e suas implicações político-econômicas, a LMI oferece uma oportunidade de maior autonomia e reflexão sobre este contexto, o que torna inviável uma articulação do quadro conceitual que não problematize tais implicações dos serviços.

Ao poder assumir posturas mais críticas e assertivas devido aos exercícios subjetivos de competências em mídia e informação, o indivíduo pode questionar a lógica das plataformas, detectar modificações nos serviços e avaliar seus impactos, analisar pela qualidade e pela confiabilidade os conteúdos transmitidos e mediados na rede. Logo, a literacia midiático-informacional propõe a compreensão de elementos plurais, não condensados em uma habilidade uniforme, mas em capacidades submetidas a variáveis e passíveis de observações metodológicas que levem em conta as múltiplas possibilidades de resultados.

Considerações finais

Pensar em serviços de rede social significa projetar algumas delimitações para entender a extensão dos fenômenos que ocorrem dentro deles. Latour (2012, p.99) aponta que o elemento social de indivíduos em ambientes virtuais se dá no momento em que as mediações se concretizam em rede. Logo, uma rede só poderia classificada como “social” a partir do momento em que os atores sociais transmitem mutualmente e ressignificam conteúdos de interações.

Forma-se então, uma teia de atores sociais que, produzindo sociabilidades, se

fomentar un entendimiento crítico de la comunicación (ALCOLEA DÍAZ; REIG; MANCINAS-CHAVEZ, 2019, p.4)

submetem a uma infraestrutura técnica que permite esta produção. A plataforma em que está baseada a rede social possui uma série de limites técnicos, éticos, midiáticos e mesmo legais que, podendo ser expandidos ou não, configuram o serviço de forma a permitir que os indivíduos produzam o elemento social sob as condições que a plataforma oferece. Portanto, um serviço de rede social é um espaço virtual no qual, sob certas variáveis, atores sociais constituem uma rede ao realizarem a mediação de conteúdos e assim produzirem sociabilidades.

Para tal produção, existe uma substância básica necessária em qualquer movimentação possível dentro de uma plataforma: informação. É com ela que os atores transmitem para outros atores, que pode ser agregada a outras, modificada, ampliada, reduzida, estabilizada e problematizada das mais variadas formas e sob vários formatos de mídia.

Nas redes sociais, estas informações são múltiplas, transmitidas horizontalmente e em um ritmo exponencial, com mais complexidades do que qualquer outro dispositivo comunicacional anterior ao desenvolvimento destes serviços. É este cenário de interações múltiplas, mediadas, ressignificantes em um cenário horizontal com possibilidades tecnológicas consideráveis que a discussão sobre aprendizados possíveis para a inserção nestes ambientes se torna relevante.

Todas estas dinâmicas trazem a tona a ideia de uma literacia que coordene e articule competências diversas, para atender à complexidade de entendimentos e reflexões que os serviços de rede social da atualidade exigem. Quando Grizzle (2011, p.54) reivindica esta necessidade de observações críticas em uma variedade de formatos, o que se está colocando é também uma forma de empoderamento dos sujeitos diante de tal contexto das plataformas.

Cabe ainda posicionar as ações possíveis destes serviços no sentido de, por meio dos dados dos indivíduos, articular as mediações das redes com interesses sociopolíticos e econômicos (PARISER, 2012, p.34), especialmente por algoritmos capaz de estabelecer tendências de expressão individual e de consumo dos atores sociais. Assim, a literacia midiático-informacional poderia ser um caminho para observar e agir criticamente diante destas interferências.

As sete competências, desta forma, oferecem uma alternativa que, com investigações e metodologias apropriadas, possui potencialidades no sentido de avaliar atores sociais, sejam indivíduos ou entidades, como sujeitos reflexivos diante de uma variedade de questões econômicas, culturais e políticas envolvendo os serviços de rede

social. A relevância destas potencialidades está no fato de estas redes carregarem um poder de construções de sociabilidades na mesma medida em que as empresas administradoras e mantenedoras destes serviços, por estarem inseridas em um contexto de mercado, tem o poder de deliberar sobre as mediações, ainda que implicitamente. Logo, a literacia midiática-informacional poderia levantar algum empoderamento por meio de suas competências.

Referências

ALCOLEA DÍAZ, Gema; REIG, Ramón; MANCINAS-CHÁVEZ, Rosalba. **Currículo de Alfabetización Mediática e Informacional de la UNESCO para profesores desde la perspectiva de la Estructura de la Información**. 2019.

AMARAL, Inês. **Redes Sociais na Internet: sociabilidades emergentes**. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede—volume I**. Trad. Roneide Venâncio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt, v. 9, 2000.

GRIZZLE, Alton et al. **Media and information literacy: policy and strategy guidelines**. Unesco, 2014.

KOLTAY, Tibor. **The media and the literacies: Media literacy, information literacy, digital literacy**. Media, Culture & Society, v. 33, n. 2, p. 211-221, 2011.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Digital literacy and digital literacies. **Nordic Journal of digital literacy**, v. 1, n. 1, p. 12-24, 2006.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Edufba, 2012.

MARTINO, Luís Mauro Sá; MENEZES, José Eugenio de O. **Media Literacy: competências midiáticas para uma sociedade midiaticizada**. LÍBERO. ISSN impresso: 1517-3283/ISSN online: 2525-3166, n. 29, p. 9-18, 2016.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a Internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RECUERO, Raquel. **A rede é a mensagem: efeitos da difusão de informações nos sites de rede social**. Buenos Aires: Editorial La Crujía, v. 1, p. 205-223, 2012.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência informacional–bases históricas e conceituais: construindo significados**. Ciência da Informação, v. 38, n. 3, 2009.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Dimensões da competência informacional**. Ciência da Informação, v. 40, n. 1, 2011.

WILSON, Carolyn et al. **Media and information literacy curriculum for teachers**. UNESCO Publishing, 2014.